

TRABALHO

Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a Vida Abundante.

Se nos propomos retratar mentalmente a luz dos Planos Superiores, é indispensável que a nossa vontade abrace espontaneamente o trabalho por alimento de cada dia.

No pretérito, apreciávamo-lo por atitude servil de quantos caíssem sob o ferrete da injúria.

A escola, as artes, as virtudes domésticas, a indústria e o amanho do solo eram relegados a mãos escravas, reservando-se os braços supostos livres para a inércia dourada.

Hoje, porém, sabemos que a lei do trabalho é roteiro da justa emancipação. Sem ela, o mundo mental dorme estanque. Fugir-lhe aos impositivos é situar-se à margem do caminho, onde o carro da evolução marcha, inflexível, deixando à retaguarda quantos se amolgam à ilusão da preguiça.

O usurário não padece apenas a infelicidade de sequestrar os bens devidos ao Bem de Todos, mas igualmente o infortúnio de erguer para si mesmo a cova adornada em que se lhe estiolarão as mais nobres faculdades do espírito.

Não vale, contudo, agir por agir.

As regiões infernais vibram repletas de movimento.

Além do trabalho-obrigação que nos remunera de pronto, é necessário nos atenhamos ao prazer de servir.

Nas contingências naturais do desenvolvimento terrestre, o espírito encarnado é compelido a esforço incessante, para o sustento do corpo físico.

Recolhe, de graça, a água pura, os princípios solares e os

Cativo, embora, às injunções do plano de obscura matéria em que transitoriamente respira, pode, porém, desde a Terra, fruir a ventura do serviço voluntário aos semelhantes todo aquele que descerre O espelho da própria alma aos reflexos da Esfera Divina.

O trabalho-ação transforma o ambiente.

O trabalho-serviço, transforma o homem.

As tarefas remuneradas conquistam o agradecimento de quem lhes recebe o concurso, mas permanecem adstritas ao mundo, nas linhas da troca vulgar.

A prestação de concurso espontâneo, sem qualquer base de recompensa, desdobra a influência da Bondade Celestial que a todos nos ampara sem pagamento.

A maneira que se nos alonga a ascensão, entendemos com mais clareza a necessidade de trabalhar por amor de servir.

Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a Vida Abundante.

Nos círculos mais elevados do espírito, o trabalho não é imposto. A criatura consciente da verdade compreende que a ação no bem é ajustamento às Leis de Deus e a ela se rende por livre vontade.

Por isso, nos domínios superiores, quem serve avança para os cimos da imortalidade radiosa, reproduzindo dentro de si mesmo as maravilhas do Céu que nos rodeia a espelhar-se por toda parte.

(Francisco Cândido Xavier, Pensamento e Vida, cap. 7, pelo Espírito Emmanuel).

A Diretoria Executiva

Introdução ao estudo do Novo Testamento

Décima quinta parte: a carta de Paulo a Tito

O destinatário desta carta de Paulo, Tito, foi um cristão grego enviado por Paulo para divulgar o Evangelho junto à comunidade cristã situada na ilha de Creta. No original grego o título é, literalmente, “A Tito”.

Paulo escreveu a Tito para orientá-lo a respeito de sua posição de liderança na comunidade cristã, pois sabia que este era fiel e bem preparado para o ministério do Evangelho. Paulo confiava no entendimento e nas convicções teológicas de Tito (1:5). Paulo se refere a Tito como “meu irmão” (2Co 2:13) e como “meu companheiro e cooperador” (2Co 8:23).

A carta a Tito foi escrita entre 62-64 d.C., entre a primeira e a segunda prisão de Paulo em Roma, provavelmente em Corinto ou Nicópolis (3:12). Acredita-se que Tito tenha acompanhado Paulo na segunda e na terceira viagem missionária do Apóstolo. A última menção de Paulo a Tito (2Tm 4:10) relata que ele havia ido ministrar o Evangelho na Dalmácia. Esta carta fora, provavelmente, entregue por Zenas e Apolo (3:13).

Tito, a exemplo de Timóteo, tornou-se um discípulo muito caro a Paulo (1:4) e grande colaborador na divulgação do Evangelho (2Co 8:23). Tito é citado treze vezes nos livros do Novo Testamento (Tt 1:4; Gl 2:1,3; 2Tm 4:10; 2Co 2:13; 7:6,13-14; 8:6,16,23; 12:18). Esta carta e as duas cartas a Timóteo compõem as chamadas “epístolas pastorais”.

Não obstante Lucas não mencionar Tito no Livro de Atos, é provável que Tito, um gentio (Gl 2:3), tenha travado contato com o Evangelho por meio de Paulo e por ele levado à fé (1:4) antes ou durante a sua primeira viagem missionária. Mais tarde, Tito ministrou por um período de tempo com Paulo na ilha de Creta e foi deixado nela com a missão de fortalecer a obra (1:5). Depois da chegada de Ártemas ou Tíquico (3:12) para dirigir o ministério ali, Paulo desejou que Tito se unisse a ele na cidade de Nicópolis, na província grega de Acaia e lá ficasse durante o inverno (3:12).

Paulo (1:1—3:15) e Tito (1:4—3:15) são os principais personagens desta carta e nela vários temas importantes estão presentes: obras (1:16; 2:7,14; 3:1,5,8,14); fé e doutrinas sãs (1:4,9,13; 2:1-2,7-8,10; 3:15); e, salvação (1:3-4; 2:10,13; 3:4,6).

Em Tito, Deus: é bondoso (3:4-6); é amoroso (3:4-7); é misericordioso (1:18; 3:5); cumpre suas promessas (1:2); é verdadeiro (1:2).

A carta a Tito pode ser dividida em quatro partes: a primeira, a saudação (1:1-4); a segunda, os fundamentos para o evangelismo eficaz (1:5—3:11), quais sejam: a identificação dos presbíteros (1:5-16), a repreensão dos falsos mestres (1:10-16), a vida santa (2:1-10; 3:1-4) e a sã doutrina (2:11-15; 3:5-11); a terceira, a conclusão (3:12-14); e, quarta, a benção final (3:15).

Grupo de Estudos Honório Onofre de Abreu



CURIOSIDADES SOBRE TITO

Tito foi possivelmente convertido em uma das pregações de Paulo.

Ele era um obreiro de confiança de Paulo e foi um grande companheiro para ele.

Tinha uma personalidade forte, habilidades de liderança e era firme e decidido.

Alguns estudiosos acreditam na possibilidade de ele ter sido irmão de Lucas, mas não há evidências concretas disto.

O apóstolo Paulo lhe escreveu uma carta com recomendações pastorais para auxiliá-lo em seu trabalho na cidade de Creta. Juntamente com as duas epístolas enviadas à Timóteo, essas obras são chamadas de Cartas Pastorais.

Tito foi convocado a encontrar Paulo em Nicópolis após o envio de Ártemas ou Tíquico. Ele também foi designado a garantir que nada faltasse a Apolo, outro grande pregador do Evangelho da época (Tt 3:12,13).

CARIDADE

O VERDADEIRO SENTIDO DA PALAVRA CARIDADE

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

— Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

Comentário de Kardec: *O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem possível, que desejaríamos que nos fosse feito. Tal é o sentido das palavras de Jesus: “Amai-vos uns aos outros, como irmãos”.*

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores. Ela nos manda ser indulgentes, porque temos necessidade de indulgência, e nos proíbe humilhar o infortúnio, ao contrário do que comumente se pratica. Se um rico nos procura, atendemo-lo com excesso de consideração e atenção, mas se é um pobre, parece que não nos devemos incomodar com ele. Quanto mais, entretanto, sua posição é lastimável, mais devemos temer aumentar-lhe a desgraça pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar o inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância entre ambos.

Allan Kardec

(O Livro dos Espíritos, q. 886, tradução de José Herculano Pires).



Você sabia?

A CCHJ, em convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte, é mantenedora de três abrigos para crianças e jovens; os Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus unidades I, II e III.

São 52 funcionários e 45 crianças e jovens!

Com a benção do esforço dos companheiros que velam e velaram pela administração da instituição os jovens tem o pão material, as vestes do corpo e o teto da casa.

Mas a pergunta do Mestre nos toca o coração: que fazeis de especial aos pequeninos que a vós confieis sob os propósitos de espiritualização?

Informe-se na secretaria da CCHJ. Não é necessário recurso material, apenas boa vontade e comprometimento!

ENDEREÇOS

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I Rua Prof. Milton Lage, 25, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-4665

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus II Rua Nadir, 195, Alto Caiçaras
Belo Horizonte | Tel. (31) 3879-7780

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus III Rua Prof. Milton Lage, 27, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-6150



Regimento Interno Culto do Evangelho no Lar

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
GRUPO ESPÍRITA FRANCISCA DE PAULA DE JESUS
REGIMENTO INTERNO
TAREFA DE IMPLANTAÇÃO DO
CULTO DO EVANGELHO NO LAR
CAPÍTULO I - MISSÃO

Art. 1º - Em consonância com o Estatuto Social da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus – CCHJ, o Culto do Evangelho no Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus – GEFPJ, nos Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus – LEFPJ e nos lares assistidos tem como missão “Contribuir com o incentivo, a divulgação e a orientação da prática do Culto Evangelho, visando sempre a vivência da caridade à luz da Doutrina Espírita”.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS

Art. 2º - A tarefa do Culto do Evangelho no Lar tem por objetivos:

I - Esclarecer os visitados sobre a necessidade da reunião em família, para estudar e refletir sobre os ensinamentos de Jesus;

II - Incentivar a vivência dos exemplos evangélicos através do amor, da tolerância, do carinho da renúncia entre os membros do grupamento familiar;

III - Conscientizar os visitados de que o melhor meio de valorizar o lar que nos acolhe está na realização do Culto do Evangelho, no exercício do bem e na harmonização com os familiares;

IV - Realizar semanalmente, e sem interrupções, o Culto do Evangelho nos Lares assistidos pelo Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e pelos Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus.

CAPÍTULO III - ATRIBUIÇÕES

Art. 3º - A tarefa do Culto do Evangelho no Lar tem por atribuições:

I - Planejar e executar o programa de visitas da tarefa;

II - Organizar o seu calendário de atividades e eventos;

III - Incentivar e acompanhar os tarefeiros nas atividades de trabalho de cuja organização e/ou execução os mesmos participem, direta ou indiretamente;

IV - Promover a capacitação dos Coordenadores, recorrendo às demais Coordenações do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e dos Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus, quando necessário;

V - Incentivar a integração entre seus participantes com as demais Coordenações do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e dos Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus;

VI - Atuar em consonância com o Planejamento Estratégico da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, bem como com as diretrizes definidas pela Diretoria Executiva.

CAPÍTULO IV - ESTRUTURA

Art. 4º - A tarefa do Culto do Evangelho no Lar é composta por 2 (dois) Coordenadores, um Titular e o outro Suplente, os quais serão responsáveis por sua Coordenação Geral,

que responderão diretamente à Coordenação de Educação Espírita e ao Diretor Doutrinário da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

I - Cada equipe será composta de 3 (três) a 5 (cinco) membros;

II - Cada uma das equipes terá um Coordenador que exercerá este papel por 1 (um) mês, estabelecendo-se entre eles um rodízio;

III - Os coordenadores das equipes prestarão informações aos Coordenadores Titular e Suplente.

Art. 5º - São atribuições dos Coordenadores:

I - Do Coordenador Titular:

a - recrutar os membros para compor as equipes implantadoras do Culto do Evangelho no Lar;

b - coordenar as atividades de implantação dos cultos e promover reuniões periódicas para planejamento e avaliação da tarefa e integração das equipes;

c - participar de reuniões ordinárias e extraordinárias, quando convocado pela Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e/ou pela Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

d - manter a Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e a Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus informadas das atividades e avaliações dos trabalhos executados;

e - encaminhar à Coordenação de Educação Espírita e à Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, ao final do ano, o relatório das atividades realizadas;

II - Do Coordenador Suplente:

a - exercer as atividades em conjunto com o Coordenador Titular e substituí-lo, quando necessário.

Art. 6º - Critérios para exercer a Coordenação da Tarefa do Culto do Evangelho no Lar:

I - Para a Coordenação Titular e Suplente:

a - o candidato seja detentor de reconhecido conhecimento evangélico e doutrinário;

b - frequentar a Casa de Caridade Herdeiros de Jesus por mais de 1 (um) ano, sem interrupções;

c - realizar o culto do Evangelho em seu lar;

d - ter amor pela tarefa.

II - Para as Coordenações das equipes:

a - atender a todas as exigências do inciso anterior;

b - atender às instruções da Coordenação da Tarefa, da Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e da Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

CAPÍTULO V - COMPETÊNCIAS

Art. 7º - Compete aos Coordenadores da Tarefa do Culto do Evangelho no Lar:

I - Planejar, organizar e supervisionar as atividades, formalizando o Plano de Ações e o Calendário de Atividade-

des junto à Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e à Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

II - Confeccionar o Relatório Anual de Atividades para a Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e para a Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

III - Definir o programa de estudos para cada uma das equipes de visitação;

IV - Estabelecer a divisão e rodízio da equipe de coordenadores das tarefas;

V - Convocar, periodicamente, os demais integrantes das equipes para reuniões de avaliação;

VI - Promover a capacitação dos coordenadores;

VII - Interagir com as demais Coordenações do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, com a Diretoria Doutrinária e demais Diretorias da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, de modo a garantir a boa execução das atividades previstas neste Regimento;

VIII - Convidar e estimular o público-alvo da Mocidade Espírita Francisca de Paula de Jesus e seus coordenadores a integrar as atividades que a Casa de Caridade Herdeiros de Jesus oferece (Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus);

IX - Elaborar, ao final de cada ano, relatório de atividades em que constarão as ações do ano, para encaminhamento à Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, à Diretoria Doutrinária e à Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

X - Cumprir as diretrizes estabelecidas neste Regimento;

XI - Planejar e executar o calendário de estudos para as equipes de visitação;

XII - Planejar os estudos com antecedência e preparar o material didático necessário;

XIII - Manter fidelidade às obras básicas da Doutrina Espírita;

XIV - Ter pontualidade e assiduidade, avisando, com antecedência, quaisquer impedimentos.

Art. 8º - Consoante a sua missão, seus objetivos e suas atribuições definidas no presente Regimento, a Tarefa do Culto do Evangelho no Lar estabelece que:

I - A programação doutrinária será realizada antes do início das atividades em cada ano e divulgada às equipes no início da temporada;

II - A programação deverá contemplar o estudo das obras básicas da Codificação, das obras subsidiárias consagradas e a abordagem de temas contemporâneos, distribuídos conforme entendimento da Coordenação. Cabe à Coordenação de Educação Espírita definir quais os temas obrigatórios de cada equipe a cada temporada;

III - Para a realização dos estudos e das demais atividades, os Coordenadores Titular e Suplente, além de seus recursos próprios, poderão recorrer à colaboração de outros voluntários do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, bem como de palestrantes externos;

IV - A coordenação da Tarefa do Culto do Evangelho no Lar, no exercício rotineiro de suas atividades, deverá abrir

espaço, na medida do possível, para o contato com cooperadores de outras áreas, de modo a promover a indispensável interação com as demais atividades e departamentos, possibilitando assim que os seus tarefas tenham uma visão geral da Missão, Objetivos e Atribuições dos diversos setores da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

CAPÍTULO VI - DA FORMA DE REALIZAÇÃO

Art. 9º - A Tarefa do Culto do Evangelho no Lar será realizada conforme roteiro anexo.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10 - A Tarefa do Culto do Evangelho no Lar deverá ser realizada com observância plena aos seguintes aspectos:

a - pontualidade: os atrasos deverão ser evitados a todo custo. A pontualidade é uma referência a ser observada pela família visitada;

b - permanência no lar: terminado o culto, a equipe será breve, não atrapalhando a rotina do lar;

c - duração do culto: a tarefa será realizada para atender às necessidades da família, cabendo a equipe de visitação, avaliar o tempo necessário para o culto, que pode variar de 20 (vinte) a 60 (sessenta) minutos – sugere-se o tempo de 30 (trinta) minutos como sendo o ideal;

d - objetivo: a finalidade da equipe é implantar o culto, não se revestindo do caráter de visita social;

e - incentivos: o coordenador da equipe deverá incentivar a família visitada a participar, através de leituras, preces, comentários, etc., desde a primeira visita;

f - perturbação nos lares: caso esteja acontecendo, aconselhar os integrantes do lar a buscarem orientação na Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, junto à Diretoria Doutrinária.

Art. 11 - Os casos omissos ou conflitantes serão resolvidos pela Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus e/ou pela Diretoria Doutrinária da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Art. 12 - Este Regimento Interno foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus e entrará em vigor em 1º de março de 2018.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2018.

(No próximo número publicaremos as diretrizes e recomendações do roteiro de implantação do Culto do Evangelho Lar).



TU PORÉM, FALA O QUE CONVÉM À Sã DOCTRINA

O QUE CONVÉM À Sã DOCTRINA

Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. (Tt, 2:1).

Paulo, na Epístola a Tito, a quem considerava o seu “filho na fé”, faz a seguinte recomendação: “Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina” (Tt, 2:1).

(Paulo e Tito, juntos, anunciaram o Evangelho em Éfeso e foi de lá que Paulo enviou Tito à Corinto (2Co, 2:12-13; 7:5-6; 8:6). Antes, Tito esteve na companhia de Paulo em Jerusalém (Gl 2:1-3)).

A alertiva do Convertido de Damasco a Tito teve lugar quando ele, Paulo, constatou que os presbíteros da igreja em Corinto confessavam conhecerem a Deus, mas o negavam com as suas obras (Tt 1:16), ou seja, com os seus exemplos.

Ao aconselhar o jovem discípulo (um jovem cristão gentio de origem grega) a falar do que convém à sã doutrina, Paulo esperava dele um comportamento verdadeiramente cristão de modo a ser o exemplo vivo para os fiéis da igreja em Corinto. Foi assim que Paulo, nesta Carta, enfatizou o aspecto comportamental a ser observado por Tito.

Ao examinarmos o que convém à sã doutrina constataremos o quão atual é o conselho do Apóstolo da gentilidade.

Falar e não fazer ou falar e fazer o contrário, a mais pura expressão do provérbio popular “Faça o que eu falo; não faça o que eu faço!”, não pode ser, em nenhuma circunstância, a atitude do espírito-cristão sinceramente empenhado em modificar-se, em melhorar-se.

A preocupação de Paulo tem lugar, pois, em agindo assim, olvidaremos os nobres, sublimes e elevados ensinamentos do Mestre, ensinamentos estes, aliás, legados pela força moralizadora da humildade e dos bons exemplos (leia-se: pela prática da verdadeira caridade: “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas” (q. 886, LE)).

A Doutrina Espírita, buscando reviver o cristianismo primitivo, nos chama à ação, ao trabalho, à solidariedade e à tolerância. O oposto, a inação, a inércia, o orgulho e o egoísmo não combinam com a proposta renovadora trazida pela Terceira Revelação.

Disse-nos o Instrutor Emmanuel (Nosso Livro, cap. 35): “Espiritismo é sol. Brilha na sua luz”. Brilhar na luz implica, necessariamente, em produzir luz própria, em evoluir. Ninguém produzirá luz própria sem esforço e sem trabalho!

Sigamos o sábio e imorredouro conselho daquele que foi o vaso escolhido por Jesus para levar o Evangelho aos gentios: falemos o convém à sã doutrina. Mas, “falemos” agindo e exemplificando segundo nos ensinou o Mestre dos

Mestres: “Meu Pai trabalha até agora e Eu também.” (Jo, 5:17). “Vai e faz tu também o mesmo.” (Lc, 10:37).

José Márcio de Almeida

TU, PORÉM

Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.” - Paulo. (Tito, 2:1).

Desde que não permaneças em temporária inibição do verbo, serás assediado a falar em todas as situações.

Convocar-te-ão a palavra os que desejam ser bons e os deliberadamente maus, os cegos das estradas sombrias e os caminheiros das sendas tortuosas.

Corações perturbados pretenderão arrancar-te expressões perturbadoras.

Caluniadores induzir-te-ão a caluniar.

Mentirosos levar-te-ão a mentir.

Levianos tentarão conduzir-te à leviandade.

Ironistas buscarão localizar-te a alma no falso terreno do sarcasmo.

Compreende-se que procedam assim, porquanto são ignorantes, distraídos da iluminação espiritual. Cegos desditosos sem o saberem, vão de queda em queda, desastre a desastre, criando a desventura de si mesmos.

Tu, porém, que conheces o que eles desconhecem, que cultivas na mente valores espirituais que ainda não cultivam, toma cuidado em usar o verbo, como convém ao Espírito do Cristo que nos rege os destinos. É muito fácil falar aos que nos interpelam, de maneira a satisfazê-los, e não é difícil replicar-lhes como convém aos nossos interesses e conveniências particulares; todavia, dirigirmos aos outros, com a prudência amorosa e com a tolerância educativa, como convém à sã doutrina do Mestre, é tarefa complexa e enobrecedora, que requisita a ciência do bem no coração e o entendimento evangélico nos raciocínios.

Que os ignorantes e os cegos da alma falem desordenadamente, pois não sabem, nem vêem... Tu, porém, acautela-te nas criações verbais, como quem não se esquece das contas naturais a serem acertadas no dia próximo.

Emmanuel

(Francisco Cândido Xavier, Vinha de Luz, cap. 16).



O VIBRACIONAL NAS REUNIÕES MEDIÚNICAS

A função do assistente (vibracional) — Médiuns de Sustentação — tem sido até então pouco considerada, por desinformação quanto ao seu valor. Poderiam ser atribuídos a essa função padrões de qualidade para orientar os que nela estão enquadrados, à semelhança do que foi apresentado para as outras funções? (Item extraído da obra **Qualidade na Prática Mediúnica**).

Convém, de imediato dizer, que assistente não é plateia, não é convidado, não é um necessitado que vai assistir a prática mediúnica para melhorar de saúde, o que, aliás, não se justifica, por ser danoso tanto para o visitante como para a própria reunião, conforme já colocamos em nossa obra Reuniões Mediúnicas.

Não sendo um espectador, preferimos designar esse gênero de colaborador como assistente-participante pois efetivamente ele participa, e de modo relevante. De outro modo nos parece muito simpática a designação de médium de sustentação, característica de algumas áreas do Movimento Espírita, porque efetivamente a ação que desenvolve é voltada para o apoio, o auxílio magnético através da emissão mental e energética que beneficia os Espíritos comunicantes e os doutrinadores em ação. Os padrões de qualidade com que esse gênero de colaborador pode ser avaliado começam pela concentração, que se deve caracterizar pela atenção (sem tensão) em torno dos diálogos e de tudo o que acontece na reunião, de modo que possa sensibilizar-se positivamente direcionando bem a sua ajuda. Não exercitando uma ação tão dinâmica, qual a do médium e a do doutrinador, o seu trabalho se torna um verdadeiro desafio no sentido de manter-se motivado. Motivação, portanto, pode ser considerada um padrão de qualidade. Esta conquista fará do assistente-participante um colaborador aplicado, um foco de irradiação contínua do pensamento e das energias, o que também poderá ser por ele analisado e percebido. Em sentido contrário, os riscos a que está subordinado este gênero de colaborador são as divagações, os lapsos mentais, o cochilo, a apatia de quem considera o trabalho monótono, que vê tudo acontecendo da mesma forma, porque não aprendeu a perceber as ricas nuances dos dramas e das lições vivas que numa reunião mediúnica desfilam. (Projeto Manoel Philomeno de Miranda. Qualidade na prática Mediúnica, pergunta 88).

Em complemento à resposta acima, no Livro **Além da Morte**, no capítulo 26, obra ditada pelo espírito Otilia Gonçalves e psicografada por Divaldo P. Franco, é retratada da seguinte forma a invigilância mental dos vibracionais desatentos quanto às responsabilidades que lhes cabem no contexto das reuniões mediúnicas:

A primeira comunicação ocorreu logo. Era uma alma impertinente ligada ao médium, em difícil processo de

reajustamento, sob o lastro de uma dívida que se repetiu em várias encarnações com insucesso de ambos — informou a orientadora, sempre prestimosa. Nesse momento, notei que algumas manchas, à semelhança de bolas escuras, caíam sobre o médium. Com o olhar, interroguei irmã Zélia. O esclarecimento veio rápido:

— São as vibrações da assistência encarnada — disse, tristonha. Alguns companheiros nossos, do plano físico — prosseguiu à meia voz —, além de não cooperarem, atrapalham com pensamentos de dúvidas, indiferença e até, não raro, de mofa. Não se apercebem do grande drama que envolve as duas almas e, por isso mesmo, prejudicam o registro das impressões, pela mente do médium que, assim, ainda mais se desequilibra.

Chamando-me, a amiga incansável apontou respeitável senhora, indagando: — Notas algo? — Sim. Está dormindo. — Exatamente. O fenômeno aí é hipnose à distância. Seu perseguidor ficou na retaguarda; no entanto, continua ligado ao seu pensamento pela ideia.

— E não se pode fazer nada por ela? — indaguei, penalizada.

— É o que estamos tentando, no presente momento respondeu. — Trabalhando e procurando ajudar, convidamo-la à colaboração e à vigília, em favor dos demais sofredores. Convém não esqueçamos que a Lei é a mesma e invariável, para todos. Cada alma é sempre socorrida, no entanto, a ascensão só se fará pelos pés em movimento no Bem, de quem deseje subir. “Infelizmente — continuava, esclarecendo, — a nossa consóror, como muita gente, em chegando à reunião, acomoda-se, e, distante da atenção séria e do respeito ao Senhor que nos rege os destinos, por cansaço ou negligência, entrega-se ao sono, sem lhe oferecer a menor resistência.”

— Que fazer? — Inquiri, condoída.

— Orar por ela e por todos, confiando no tempo. Ao fim de alguns anos, despertará, talvez, mais infeliz, visto que a enfermidade obsessiva se complicará, conduzindo-a a enfermidade mais séria. A lâmpada somente acende quando provida de pavio, embora o óleo abundante onde flutua. Outro senhor, em cadeira vizinha, demorava-se inquieto. Os bocejos sucediam-se, enquan-to a mente derramava, qual fruto apodrecido quando comprimido, substância escura e viscosa. — É um discí-pulo e escravo da gula — acentuou a delicada trabalha-dora. Embora as advertências do Diretor da reunião, bem como das regras de saúde, o nosso amigo sobre-carregara o estômago e chega à sessão semi-congestionado e enfadado, como se, indisposto qual se encontra, tivesse vindo fazer um favor desagradável, mas de que se não pode furtar.

Venha estudar conosco! www.educacaomediunica.com.

Grupo de Estudos Mediúnicos Allan Kardec (GEMAK)

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL: RESPONSABILIDADE DOS PAIS

*E, admirando-se sobremaneira, diziam:
Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.*

E ele tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidom, foi até o mar da Galiléia, pelos confins de Decápolis.

E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

E, tirando-o à parte, de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspido, tocou-lhe na língua.

E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te.

E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhos proibiam, tanto mais o divulgavam.

E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

(Marcos 7:32-37).

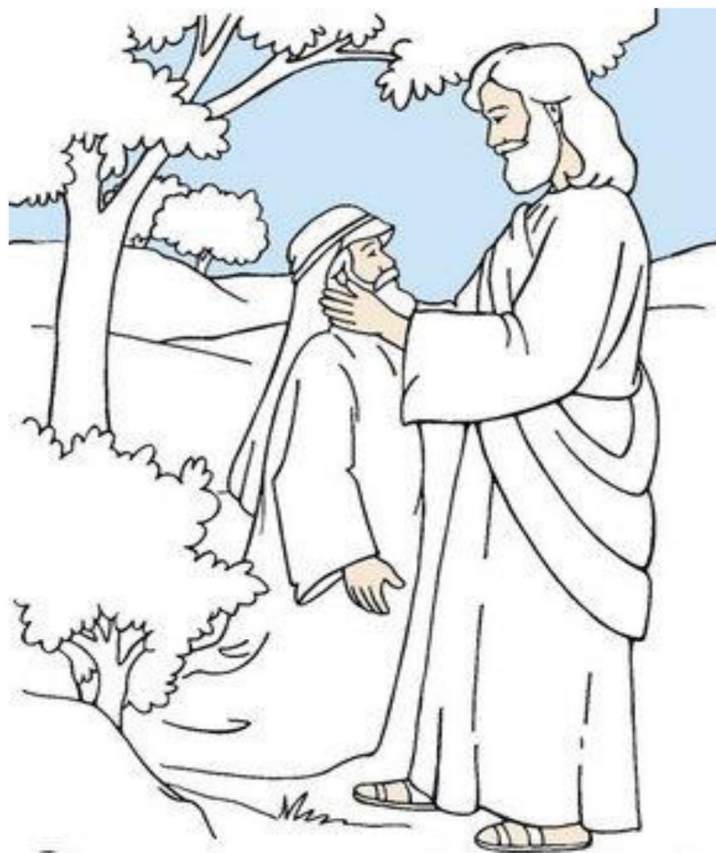
**TRAGA SEU FILHO PARA EVANGELIZAÇÃO
E MOCIDADE DA CCHJ!**

Estudo Minucioso do EVANGELHO DE JESUS

Grupo Honório Onofre de Abreu

Sextas-feiras, às 20h,
na sede da CCHJ.

Venha estudar conosco!



QUADRO DE ATIVIDADES 2018

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

| | | |
|---------|-------------|--|
| SEGUNDA | 19:45-21:15 | ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (fechada) |
| | 20:15-21:30 | REUNIÃO MEDIÚNICA (fechada) |
| TERÇA | 20:00-21:30 | ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA ¹ |
| | 20:00-21:00 | REUNIÃO DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (fechada) |
| | 17:00-19:00 | PREPARAÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (interna) |
| QUARTA | 19:00-21:00 | DISTRIBUIÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (externa) |
| | 19:45-21:15 | REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA (fechada) |
| | 20:00-21:30 | PALESTRA PÚBLICA E PASSE |
| QUINTA | 19:30-20:30 | EVANGELIZAÇÃO INFANTIL |
| | 19:30-20:30 | PALESTRA PÚBLICA E PASSE |
| | 20:30-21:30 | REUNIÕES MEDIÚNICAS (fechadas) |
| SEXTA | 20:00-21:30 | ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (aberta) |
| | 10:00-12:00 | CAMPANHA DO QUILO |
| SÁBADO | 14:30-15:30 | EVANGELIZAÇÃO INFANTIL |
| | 14:30-15:30 | PALESTRA PÚBLICA (famílias assistidas) |
| | 14:30-15:30 | DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS (famílias assistidas) ² |
| | 16:00-17:30 | PALESTRA PÚBLICA |
| | 15:30-16:45 | MOCIDADE ESPÍRITA (atividades e estudos) |
| DOMINGO | 16:30-18:30 | REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA (quinzenal) |
| | 18:30-19:45 | ESTUDO DA MEDIUNIDADE (quinzenal) ³ |
| | 20:00-21:00 | REUNIÕES MEDIÚNICAS (quinzenal/fechadas) ³ |
| | 18:00-19:00 | PREPARAÇÃO DA SOPA FRATERNA (interna) |
| | 19:00-20:00 | DISTRIBUIÇÃO DA SOPA FRATERNA (externa) |

¹ em implantação; ² primeiro sábado do mês; ³ consultar programação na secretaria

EXPEDIENTE

CORREIO FRATERNAL DA CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
Edição eletrônica

Diretoria Executiva: José Márcio de Almeida, Renato Reis dos Santos, Breno Henrique Leite Cota, Thamer Maurício Ferreira Leite, Rosilene Moura Diniz Ferreira Leite e Débora Veridiana Brier Leite.

Rua Sete Lagoas, 274 | Bairro Bonfim | Belo Horizonte | MG
CEP 31210-470 | Telefone: (31) 3444-7222 (16h - 22h)
www.cchj.org.br